



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SECRETÁRIA DE ESTADO
DE RECURSOS HUMANOS E
ANTIGOS COMBATENTES

Catarina Sarmento e Castro

Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes

**Intervenção da Secretária de Estado de Recursos Humanos e Antigos Combatentes,
Catarina Sarmento e Castro, aquando Cerimónia de Juramento de Bandeira de cadetes
da Academia Militar.**

Amadora, 5 de junho de 2021



É para mim um enorme prazer estar, hoje, aqui, na Academia Militar, uma instituição que serve a pátria formando oficiais, ou seja, formando líderes.

Este dia formal, mas de festa, em que tem lugar o juramento de bandeira, é, também, um dia de enorme responsabilidade para os 77 jovens cadetes do curso “General Adolfo Almeida Barbosa”, marcando o seu compromisso solene com o serviço a Portugal no seu Exército, e na sua Guarda Nacional Republicana.

Este é um dia maior na vida de qualquer militar, quando, perante a comunidade – a vossa família, os vossos camaradas, os vossos superiores – afirmam de viva voz, e cito, o vosso compromisso de honra “como portugueses e como militar, de



guardar e fazer guardar a Constituição e as leis da República, e de servir as Forças Armadas e cumprir os deveres militares.”

Estou certa de que sabem que estas não são palavras vãs ou uma mera fórmula ritual. Os termos do vosso juramento deixam bem claro que as Forças Armadas, e a GNR – num país como Portugal que se orgulha de ser uma democracia plena – obedecem, sempre, à Constituição e a Lei.

O Exército, bem como a GNR, constituem-se instrumentos indispensáveis para a salvaguarda das prioridades estratégicas necessárias à defesa do interesse nacional.

E se todos nós, portugueses, devemos respeito à Constituição e à Lei, esse é um dever reforçado dos militares. As palavras do vosso juramento de bandeira expressam isso mesmo.



Mas não é apenas isso que diz o vosso juramento, hoje. Este vosso compromisso com Portugal não tem paralelo, pois vai ao ponto de afirmarem, e cito novamente, “defender a minha Pátria e estar sempre pronto a lutar pela sua liberdade e independência, mesmo com o sacrifício da própria vida.” É este compromisso solene que justifica o caráter único da condição militar.

A vossa profissão de fidelidade - às instituições e aos princípios democráticos - são uma garantia de um Portugal livre e forte, como um dos países mais seguros e mais livres do Mundo.

São a garantia de que o país será capaz de se afirmar no Mundo como um parceiro fiável, dedicado às causas da paz e da segurança coletiva, nomeadamente no quadro de missões da ONU, da Aliança Atlântica, da União Europeia, e da



cooperação bilateral, designadamente, no quadro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

São também a garantia de que os portugueses podem contar convosco como garante contra qualquer tipo de risco ou ameaça, como se viu no esforço de adaptação das Forças Armadas e das Forças de Segurança no apoio ao combate à pandemia de Covid-19.

Caros oficiais, caros cadetes, Senhoras e Senhores convidados,

A Academia Militar conta já com uma longa tradição, de mais de duzentos anos, na formação de oficiais do Exército português e, mais recentemente, também da Guarda Nacional Republicana.



Aquele que foi o ponto alto mais importante da carreira do ilustre oficial minhoto que vos inspira – General Adolfo Almeida Barbosa, nascido em 1857 e falecido em 1928 - encerra algumas lições úteis para hoje e para o futuro.

O então coronel Almeida Barbosa foi um dos comandantes de unidades no quadro do Corpo Expedicionário Português, enviado por Portugal para defender a sua aliada, a França, durante a Primeira Guerra Mundial.

Esta missão de então constitui uma lição importante, já que o Exército e a GNR não servem Portugal apenas no seu território nacional. Também o servem em missões no exterior, promovendo os interesses e o prestígio do nosso país longe das suas fronteiras.



Servem Portugal mostrando aos nossos aliados que somos fiáveis, que somos solidários e merecedores da sua solidariedade quando é a nossa segurança ou interesses que importa defender.

Veja-se, por exemplo, que Portugal tinha já um crédito importante junto dos seus aliados, e no seio da comunidade internacional, quando pressionou os mais hesitantes a empenharem-se, inclusive enviando tropas, para garantir a independência de Timor-Leste no quadro de uma missão da ONU.

E, hoje, quando procuramos, em diálogo próximo com o governo de Moçambique, ajudar este país irmão, a lidar com a violência extremista na zona de Cabo Delgado, temos legítima expectativa de conseguirmos a solidariedade dos

nossos aliados da União Europeia numa futura missão europeia de treino das Forças Armadas desse país.

Uma segunda lição importante foi o facto de o General Almeida Barbosa não se ter limitado a cumprir disciplinadamente o seu dever no Corpo Expedicionário Português. Mostrou verdadeiras qualidades de liderança.

Já em França, dando-se conta de que a estrutura tradicional em regimentos não seria a mais adequada à nova missão, tomou a iniciativa de propor a criação de uma nova Brigada, que ficou conhecida como Brigada do Minho, a qual ficou encarregado de organizar e comandar, o que fez com brio.

A experiência dos que vos antecederam será certamente um instrumento importante na vossa formação.

Os sábios aprendem com os próprios erros e sucessos, mas também, e sobretudo, com sucessos e com os erros dos outros, permitindo contornar falhas evitáveis.

A vossa responsabilidade, como oficiais do Exército e da Guarda Nacional Republicana, é liderar pelo exemplo as mulheres e os homens sob vosso comando, por vezes em situações de elevado risco e grande dificuldade.

Mais do que as vossas palavras, serão as vossas ações que motivarão todos a cumprirem o seu dever como militares e como portugueses.

Onde quer que estejam, pelo profissionalismo, pela coragem, mas também pela empatia com as populações que sempre foi tão valorizada na doutrina militar portuguesa, irão ser um espelho do que de melhor tem Portugal.



Pois onde quer que se encontrem devem recordar-se que serão vistos como a imagem do Exército, da GNR, e, sobretudo, de Portugal.

Serão capazes? Não temos dúvida que serão capazes!

São, afinal, que se diga sem rodeios, uma elite – foram escolhidos entre mais de um milhar de candidatos, o maior número dos últimos anos, e frequentam uma escola de líderes.

Com a base sólida que a Academia Militar vos dá, estarão mais preparados para enfrentar os novos desafios do nosso tempo e os desafios que o futuro trará.

Da parte do Governo, continuaremos empenhados no esforço permanente de renovação necessário para tornar as Forças Armadas cada vez mais eficazes nos diferentes teatros de

operações, cada vez mais capazes de trabalharem com os nossos aliados, cada vez melhores a lidar com os nossos desafios de segurança dos novos tempos, que vão da resposta eficaz às emergência complexas como a Covid-19, até à ciberdefesa, passando pela melhor utilização militar de novas tecnologias disruptivas.

Caros cadetes,

“Esta é a ditosa pátria minha amada” que está simbolizada no estandarte nacional aqui presente, acompanha-vos hoje e acompanhar-vos-á sempre no futuro. Ela espera muito de vós, nomeadamente da vossa capacidade de adaptação a estes novos desafios e às mudanças que poderão exigir para mantermos umas Forças Armadas e uma GNR de grande eficácia operacional, parceiras credíveis dos nossos aliados.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SECRETÁRIA DE ESTADO
DE RECURSOS HUMANOS E
ANTIGOS COMBATENTES

Às vossas famílias, a de hoje e a que o futuro vos desenhe, é também devida uma palavra de reconhecimento pelos sacrifícios que também delas se esperam, e pelo apoio incansável que têm demonstrado e, estou certa, continuarão a demonstrar ao longo do vosso percurso de serviço à Pátria.

Muitos parabéns, cadetes!

Parabéns à Academia Militar!

E parabéns a Portugal, porque no dia de hoje, com o vosso solene juramento, o engrandecem!